



CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO TERRITÓRIO DO PIEMONTE DA DIAMANTINA-BAHIA: UM OLHAR SOB PÁTIOS E QUADRA DE ESPORTES

INFRASTRUCTURE CONDITIONS OF PUBLIC BASIC EDUCATION SCHOOLS IN THE TERRITORY OF PIEMONTE DA DIAMANTINA-BAHIA: A LOOK AT PATIOS AND SPORTS COURTS

Michael Daian Pacheco Ramos. Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia.
mdpramos@uneb.br

Jeovana Neto Sousa. Graduada em Educação Física na Universidade do Estado da Bahia.
jeovanans16@gmail.com

Jaqueline Jesus Santos. Graduada em Educação Física na Universidade do Estado da Bahia.
jaquelinejesusedf18@gmail.com

Nathalya Ribeiro dos Santos. Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana.
nathy_uefs@hotmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a configuração da infraestrutura das escolas públicas do Território de Identidade Piemonte da

ABSTRACT

This article analyzes the configuration of the infrastructure of public schools in the Piemonte da Diamantina – Bahia Identity

Diamantina – Bahia, especialmente sobre os espaços externos que envolvem área verde, pátios, parque infantil, quadra de esportes e terreiros nos municípios de Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia. Utilizamos a base de dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021, que possibilitou verificar a existência ou não de desigualdades entre as características da infraestrutura das escolas. No Brasil, as condições de oferta educacional são marcadamente diferentes de acordo com a localização da escola, da etapa de atendimento, conforme seja ela rural ou urbana. Diferentes estudos revelam diferenças significativas entre a infraestrutura das escolas urbanas e rurais, apontando um maior precariedade e insuficiência nos estabelecimentos de ensino em contextos rurais, alertando para a ausência de diferentes insumos, como: salas de aula, sala de professores, banheiros, bibliotecas, área de recreação, cozinha, equipamentos didáticos, serviços básicos, dentre outros. Compreendemos que a infraestrutura escolar tem potencial para influenciar significativamente a qualidade da educação. Portanto, a presença de pátios e quadras de esportes nas unidades educacionais é um fator que impacta diretamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: infraestrutura escolar; espaço físico; escola rural; educação básica.

Territory, especially the external spaces involving green areas, patios, playgrounds, sports courts and terraces in the municipalities of Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Health and Serrolândia. We used the 2021 Basic Education School Census database, which made it possible to verify the existence or not of inequalities between the characteristics of school infrastructure. In Brazil, the conditions of educational provision are markedly different according to the location of the school, the stage of service, depending on whether it is rural or urban. Different studies reveal significant differences between the infrastructure of urban and rural schools, pointing to greater precariousness and insufficiency in educational establishments in rural contexts, warning of the absence of different inputs such as: classrooms, teachers' rooms, bathrooms, libraries, recreation area, kitchen, teaching equipment, basic services, among others. We understand that school infrastructure has the potential to significantly influence the quality of education, therefore the presence of playgrounds and sports courts in educational units is a factor that directly impacts the quality of the teaching and learning process of Physical Education classes.

keywords: school infrastructure; physical space; rural school; basic education.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo se articula com o Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia, e possibilitou a interação entre a Graduação e a Pós-graduação no âmbito dessa Universidade. O objeto de estudo desta produção é a análise da configuração da infraestrutura das escolas públicas do Território de Identidade Piemonte da Diamantina – Bahia, especialmente sobre os espaços externos que configuramos como: área verde, parque infantil, terreirão, pátios e quadra de esporte nos municípios de Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia.

Sá e Werle (2017) realizaram um estado da arte através de um levantamento da produção acadêmica de Programas de Pós-graduação em Educação a partir da consulta aos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A seleção das teses e dissertações ocorreu a partir de dois descritores: infraestrutura escolar e espaço físico. Os dados analisados permitiram a construção de um mapeamento sobre o estado da arte e apontaram a necessidade emergente de estudos que envolvam a questão da infraestrutura escolar e do espaço físico como objeto empírico e não apenas como uma questão periférica.

Satyro e Soares (2007) desenvolveram um outro estudo sobre a infraestrutura das escolas de ensino fundamental no Brasil a partir dos dados do Censo Escolar de 1997 e 2005. Os autores investigaram: o acesso a serviços básicos, como água, eletricidade e esgotamento sanitário; dependências escolares; existência de biblioteca ou sala de leitura; infraestrutura de comunicação e informação. Os resultados apresentados apontaram que as condições materiais do ensino melhoraram muito entre 1997 e 2005, embora os resultados escolares, tanto em termos de repetência como de aprendizado não tenham mudado muito nesse mesmo período. Sinalizaram ainda que as escolas rurais sofrem tanto com condições inaceitáveis quanto com resultados educacionais muito baixos, sugerindo que, possivelmente, uma política de melhoria de infraestrutura de escolas rurais possa ter impactos sobre a repetência ou o aprendizado.

Soares e Satyro (2007) buscaram compreender os efeitos dos insumos escolares sobre o desempenho educacional. Os autores realizaram uma análise empírica por meio de mais de um método de estimação; contudo, os principais resultados são advindos do modelo de regressão linear para dados de painel com efeito fixo das escolas. O estudo foi baseado em dados do Censo Escolar de 1998 a 2005. De acordo com essa pesquisa, há um impacto significativo dos insumos escolares, nas escolas brasileiras de ensino fundamental, sobre a taxa de distorção idade/série entre 1998 e 2005, principalmente no caso de escolas com maior precariedade das condições de infraestrutura.

O Brasil vem consolidando processos de avaliação educacional que têm produzido uma variedade de dados sobre os diferentes elementos que constituem a educação brasileira. Um desses aspectos que têm sido observados nas avaliações

em larga escala no país, através do Censo da Educação Básica, é a infraestrutura escolar.

Alves e Xavier (2018) destacam que o conceito de infraestrutura em educação é polissêmico. O termo compreende a concepção arquitetônica das escolas, seus ambientes educativos e administrativos, os equipamentos e recursos educacionais, mas também as práticas, o currículo, os processos de ensino e aprendizagem e a capacitação dos professores para utilizar os recursos disponíveis.

A importância da infraestrutura é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nos planos nacionais da educação. A LDB, embora não faça referência direta à infraestrutura, estabeleceu que a oferta educativa tenha padrões mínimos de qualidade e definiu ações supletivas e redistributivas entre a União e os estados para garantir o financiamento desses padrões (Brasil, 1996).

A preocupação em garantir escolas públicas com infraestrutura adequada é antiga e está presente nas legislações do país ao longo da História. Atualmente, a Constituição Federal (Brasil, 1988, Art. 206, incisos I e VII e Art. 60, inciso XII, parágrafo 1º), a LDB (Brasil, 1996, Art. 4, inciso IX, Art. 74 e 75) e o Plano Nacional da Educação (PNE) (Brasil, 2014a, estratégias 4.3, 4.4, 4.6 e 4.7 da meta 4, e estratégia 7.18 da meta 7) reúnem as principais diretrizes sobre a infraestrutura escolar do país, apontando para a garantia de “padrões mínimos”.

A garantia do direito à educação se constitui também pelo acesso à escola de qualidade. Essa premissa encontra-se regulamentada em alguns dispositivos legais, como: a Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988, Art. 206, incisos I e VII e Art. 60, inciso XII, parágrafo 1º), a LDB (Brasil, 1996) e PNE (Brasil, 2014a), entre outros.

Ademais, o Brasil é signatário da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2015), aprovada no Fórum Mundial de Educação, o qual apresenta a importância dos países se comprometerem a construir e melhorarem as instalações físicas das escolas, apropriadas para crianças e sensíveis às pessoas com deficiência, promovendo ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos para todos.

Nesse sentido, este trabalho busca a tentativa de analisar se a infraestrutura pode influenciar nos aprendizados dos estudantes, haja vista a notória existência de

difficultades das escolas, já que é evidenciada a notícia de escolas com as suas necessidades físicas. Outrossim, toda a sua disparidade correlacionada às regiões do Brasil, que comporta uma área extensa com diversas realidades e diferenças, de localidades com escolas rurais e urbanas, como também existem essas diferenças nas redes de ensino federal, estadual, municipal e privada, e ainda nas etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Portanto, torna-se bastante importante entender os dados e desenvolver um tipo de perfil das escolas públicas desse território do Piemonte da Diamantina – Bahia, especificamente Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia, dando o devido destaque para qual é o tipo da qualidade da infraestrutura das escolas dessa região, ademais a qualificação de toda a estrutura escolar. Dessa forma, os dados apresentados neste artigo podem servir até mesmo como base para subsidiar possíveis melhorias desses espaços escolares para uma possível qualificação dos alunos.

2 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS SOBRE A INFRAESTRUTURA ESCOLAR

A partir dessas premissas, compreendemos que em um cenário de grandes desigualdades regionais e com a enorme disparidade existente entre as diversas redes de ensino (federal, estadual, municipal e privada), etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e localidades (urbanas e rurais), os estudos sobre a configuração da infraestrutura escolar têm mostrado grandes diferenças entre as escolas.

Na pesquisa de Sá e Werle, em que fizeram um estado da arte, citaram vários autores, dentre eles: Marri e Racchumi (2012), que sugerem a associação positiva entre infraestrutura escolar e desempenho dos alunos, alegando que este pode ser um fator de relevância em países como o Brasil, que variam os recursos, as redes de ensino e a localização geográfica; Borges (2014), que cita a questão da demanda por infraestrutura como o principal contraponto à execução da educação em tempo integral; além de Soares e Soares (2007), que destacam uma contradição: a rara ou

insuficiente publicação a respeito do tema, diante dos sistemáticos levantamentos sobre as condições materiais da escola apresentados de forma consolidada nas sinopses anuais do Censo Escolar produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Soares e Sátyro (2007), em sua pesquisa, destacaram resultados relevantes, apresentando um contexto da situação da infraestrutura escolar no período entre 1997 e 2005, apresentando que houve melhora; contudo, um grupo de escolas, as rurais, sofriam condições inaceitáveis até então. Não resta dúvidas de que a educação no campo conta com condições materiais muito inferiores à educação nas cidades, estejam ou não em zonas metropolitanas. Com esses resultados educacionais na zona rural muito inferiores aos das zonas urbanas, uma hipótese apresentada é a de que parte do atraso educacional nas zonas rurais se deve às condições materiais de ensino precárias.

É o caso do Brasil, por exemplo, onde a responsabilidade pela oferta da educação básica é dividida entre estados e municípios. Em um cenário de grandes desigualdades regionais e com a enorme disparidade existente entre as diversas redes de ensino, os estudos sobre fatores associados ao desempenho têm mostrado grandes diferenças entre as escolas.

Neto *et al.* (2013a) destacam, em sua escala sobre a infraestrutura escolar, que mais de 44% das escolas da educação básica brasileira ainda apresentem uma infraestrutura escolar elementar, apenas com água, sanitário, energia, esgoto e cozinha. Em consonância, outro fato é que somente 0,6% das escolas apresentam uma infraestrutura considerada avançada. Esses resultados demonstram o quanto ainda é preciso avançar para proporcionar aos estudantes um ambiente escolar com infraestrutura adequada aos propósitos de uma educação de qualidade, especialmente pública, o que perpassa pela qualidade da infraestrutura escolar.

Esses autores destacaram, com as suas escalas, que 62,5% das escolas federais estão nas categorias adequada e avançada; 51,3% das escolas estaduais estão na categoria Básica; 61,8% das escolas municipais estão na categoria Elementar; e 72,3% das escolas privadas estão nas categorias Elementar e Básica.

Neto *et al.* (2013a) também apresentaram, através das escalas, a possibilidade de se estabelecerem níveis que, por sua vez, permitem análises como as que mostram

a grande desigualdade existente entre as escolas brasileiras, especialmente entre as zonas urbana e rural e entre as regiões Norte e Nordeste e o restante do país. Os autores, com esse estudo, chamam a atenção para a importância e necessidade de se analisarem, além do desempenho dos estudantes, os fatores contextuais passíveis de intervenção que possam trazer melhorias para o sistema educacional. Assim, a escala de infraestrutura pode contribuir para outros estudos que buscam avaliar o efeito escola e o impacto de fatores contextuais no desempenho escolar. Essas pesquisas contribuem para esclarecer o processo de produção de desigualdades e demonstram que as diferenças de desempenho podem ser a reprodução de um histórico de desigualdades sociais.

Já Neto *et al.* (2013b) desenvolveram uma análise que levou em consideração o tamanho das escolas e suas infraestruturas. De acordo com os autores, a correlação entre infraestrutura e tamanho da escola é relativamente alta. Isso significa que, em geral, as escolas maiores têm infraestruturas melhores e estão localizadas em sua maioria em contextos urbanos.

Ramos, Pereira Junior e Oliveira (2018) permitiram compreender a configuração da infraestrutura das unidades educacionais do Brasil localizadas em contextos rurais, comparando às escolas urbanas. Esse estudo possibilitou verificar desigualdades entre as características desses dois tipos de escolas, apontando a existência de diferença estrutural significativa entre as escolas rurais e urbanas.

Ramos, Pereira Junior e Oliveira (2018) destacam em sua pesquisa a relação do fechamento de escolas, em especial as escolas da zona rural, cujo fechamento interfere em três elementos básicos: o primeiro, em relação à negação das diretrizes e metas estabelecidas nos meios legais vinculados à educação brasileira, haja vista que a legislação assegura o estabelecimento de políticas públicas centradas na ampliação e na adequação às especificidades das populações do campo.

O ponto dois está vinculado à vida das famílias, das crianças e dos jovens das áreas rurais. Dessa forma, devido à ausência de escolas, eles necessitam ajustar as suas condições de vida, pois os indivíduos chegam a abandonar os assentamentos e os locais onde vivem para conseguirem garantir o direito à educação das crianças e jovens.

O terceiro ponto se debruça diretamente na vida das crianças e dos jovens da zona rural, haja vista que, devido à ausência de escolas próximas de onde moram, precisam se deslocar por horas, podendo chegar a passarem mais tempo nas estradas e transportes, que muitas vezes podem ser precários, do que o tempo que ficam em sala de aula. Sem contar a inadequação da alimentação e a inviabilidade de possuírem tempo para o descanso e para as atividades de lazer.

Ramos, Oliveira e Coelho (2018) desenvolveram uma reflexão sobre as condições de oferta da educação básica nas escolas urbanas e rurais do estado da Bahia. Os resultados nos alertam que as escolas dos espaços rurais estão em piores condições e sem acesso a bens e serviços básicos para seu funcionamento.

Possibilitar uma educação de qualidade requer avaliar e garantir um ambiente com condições para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra. É fundamental proporcionar uma infraestrutura escolar que estimule e promova o aprendizado, bem como favoreça as interações humanas. Compreendemos que a infraestrutura escolar tem potencial para influenciar significativamente a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas e acessíveis, existência de biblioteca e salas de leitura, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos e materiais pedagógicos, por exemplo, possivelmente podem melhorar o desempenho dos alunos.

3 METODOLOGIA

De acordo com Demo (1987), a metodologia é uma preocupação instrumental, que trata do caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática, e centra-se, geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, e da objetividade.

Trata-se de um estudo quantitativo, realizado com os microdados do Censo da Educação Básica 2021, relacionados às escolas públicas da educação básica do Território de Identidade Piemonte da Diamantina – Bahia.

Nas palavras de Knechtel (2014, p. 86),

A pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

O viés metodológico seguido nesta pesquisa é o de caráter documental, haja vista ser necessário analisar os dados do Censo Escolar de 2021 que proporcionaram os subsídios para esta pesquisa. De acordo com Gil (2008, p. 45):

Uma pesquisa documental parece muito com a pesquisa bibliográfica, a diferença é que a pesquisa bibliográfica se utiliza de diversos autores para determinar o assunto, enquanto que a pesquisa documental vale-se de materiais que não foram ainda analisados ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa documental utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabela estatística, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

O local desta pesquisa foram alguns municípios que compõem o Território de Identidade Pimeonte da Diamantina, a saber: Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia. Para compor a análise da infraestrutura das escolas, selecionamos variáveis disponibilizadas nos microdados do Censo escolar de 2021.

O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de dados referentes às informações da Educação Básica, com maior relevância em pesquisas na área da estatística educacional brasileira, sendo administrado e coordenado pelo INEP em colaboração de todas as secretarias estaduais e municipais de educação, e participação de todas as escolas do país, sendo públicas ou privadas, abrangendo todas as etapas e modalidades da educação básica e profissional.

Os dados manuseados foram extraídos do Censo Escolar 2021 e são provenientes do formulário “Cadastro das Escolas”, onde se reúnem informações sobre Caracterização/Infraestrutura e Equipamentos.

- a) Inicialmente, realizamos o *download* do arquivo relacionado com os microdados do Censo Escolar 2021, no *site* do INEP¹;
- b) Após isso, selecionamos o arquivo que compõe as informações das escolas e abrimos no *software* SPSS versão 22;
- c) Aplicamos a seleção de alguns filtros nesse arquivo para que pudéssemos manipular apenas os dados das escolas públicas que compõem os cinco municípios que constituem o Território Piemonte da Diamantina já citados;
- d) Realizamos as análises no *software* SPSS versão 22 de cada variável individualizada: quadra de esportes e pátio.

Os dados foram tabulados e analisados através de estatísticas descritivas por meio de médias e frequências relativas e absolutas para a caracterização das variáveis selecionadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da comparação entre os aspectos da infraestrutura existentes nas unidades de Educação Básica, públicas e privadas, localizadas nos municípios de Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia no que diz respeito aos espaços externos, como: área verde, pátio descoberto, parque infantil, quadra de esporte e terreirão.

Iniciamos com o município de Caém (Tabela 01).

Tabela 01 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade conforme a existência de espaços externos de acordo com a rede – Caém (2021)

Espaços externos	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Área verde	1	5,9%	-	-
Pátio descoberto	4	23,5%	1	100%

¹ <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>

Parque infantil	3	17,6%	1	100%
Quadra de esporte	3	17,6%	-	-
Terreirão	2	11,8%	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica (2021).

Observamos no município de Caém, em relação à distribuição dos espaços externos na rede pública, que cerca de 23,5% das escolas têm pátio descoberto, 17,6% parque infantil e quadra esportiva. Outrossim destacamos que apenas 5,9% das escolas possuem área verde. Na esfera privada, identificamos que 100% das escolas possuem pátio descoberto e parque infantil.

A seguir, os dados sobre o município de Jacobina (Tabela 02).

Tabela 02 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade conforme a existência de espaços externos de acordo com a rede – Jacobina (2021)

Espaços externos	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Área verde	14	25,9%	11	34,4%
Pátio descoberto	39	72,2%	23	71,9%
Parque infantil	10	18,5%	24	75,0%
Quadra de esporte	16	29,6%	20	62,5%
Terreirão	3	5,6%	1	3,1%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica (2021).

Referente ao município de Jacobina, em relação à distribuição dos espaços externos na rede pública, ressaltamos que 72,2% das escolas possuem pátio descoberto. Ademais, destacamos o baixo número de unidades educacionais que apresentam a presença de parque infantil (18,5%) e terreirão (5,6%). Na esfera privada, destaca-se que 62,5% das escolas possuem quadra de esporte e 75% possuem parque infantil.

Seguimos com os dados referentes a Miguel Calmon (Tabela 03):

Tabela 03 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade conforme a existência de espaços externos de acordo com a rede – Miguel Calmon (2021)

Espaços externos	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Área verde	3	7,0%	-	-
Pátio descoberto	16	34,8%	3	100%
Parque infantil	1	2,3%	2	66,7%
Quadra de esporte	4	9,3%	3	100%
Terreirão	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica (2021).

Referente ao município de Miguel Calmon, em relação à distribuição dos espaços externos na esfera pública, identificamos que menos de 10% das escolas possuem quadra de esportes (9,3%), área verde (7%) e parque infantil (2,3%). Ademais, ressaltamos que pouco mais de um terço das unidades educacionais públicas desse município possuem pátio descoberto (34,8%). Na rede privada, todas as escolas possuem quadra e pátio, e mais de dois terços (66,7%) possuem parque infantil.

Apresentamos agora os dados referentes ao município de Saúde (Tabela 04).

Tabela 04 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade conforme a existência de espaços externos de acordo com a rede – Saúde (2021)

Espaços externos	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Área verde	1	7,1%	-	-
Pátio descoberto	5	35,7%	1	50,0%
Parque infantil	1	7,1%	1	50,0%
Quadra de esporte	7	50,0%	1	50,0%
Terreirão	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica (2021).

Quando analisamos o município de Saúde, percebemos que metade das escolas públicas possuem quadra de esporte, mais de um terço (35,7%) sinalizam que possuem pátio descoberto e menos de 10% têm área verde (7,1%) e parque

infantil (7,1%). No âmbito privado, metade das escolas possuem quadra de esportes, parque infantil e pátio descoberto. Contudo, não identificamos escolas privadas com área verde no município.

E agora, os dados sobre o município de Serrolândia (Tabela 05).

Tabela 05 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade conforme a existência de espaços externos de acordo com a rede – Serrolândia (2021)

Espaços externos	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Área verde	-	-	1	50,0%
Pátio descoberto	3	30,0%	2	100%
Parque infantil	-	-	2	100%
Quadra de esporte	5	50,0%	-	-
Terreirão	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica (2021).

No município de Serrolândia, em relação à distribuição dos espaços externos na rede pública, identificamos que metade (50,0%) das escolas têm quadra de esporte e cerca de 30% têm pátios descobertos. Nessa esfera administrativa, não há área verde, parque infantil ou terreirão. Na esfera privada, todas as escolas possuem pátio descoberto e parque infantil. Apenas metade possui área verde e nenhuma escola tem quadra de esportes nem terreirão.

Dessa forma, evidencia-se neste estudo comparativo que a disposição da infraestrutura nas escolas públicas e privadas do Território investigado apresenta-se de forma heterogênea, pois algumas variáveis apresentam-se em maior percentual em escolas públicas, e outras na rede privada. É consenso também nos dados apresentados a baixa e preocupante oferta desses espaços nos municípios analisados.

Em relação à área verde, é possível apontar que sua presença nas escolas é ainda muito tímida, destacando-se nos municípios de Jacobina e Serrolândia as maiores prevalências. É reconhecida a importância de termos áreas verdes na configuração escolar, pois possibilitam a construção de espaços de interação e socialização, tão fundamentais para o processo de escolarização.

No que tange aos pátios, essa é uma das variáveis mais presentes nas escolas analisadas; contudo, é aquela que a rede privada apresenta um maior percentual em comparação com a rede pública.

Já o terreirão é uma variável presente em poucas escolas analisadas, e quando estão presentes, apresentam-se nas escolas públicas.

A disposição das quadras de esportes também acompanha o perfil heterogêneo, pois em alguns municípios há maioria na rede pública e, em outros, na rede privada.

Por fim, os parques infantis, que estão dispostos em maiores percentuais na rede privada de ensino.

Estes dados apresentam consonância com os estudos de Ramos, Pereira Junior e Oliveira (2018), que apresentam em sua pesquisa aspectos das escolas referentes aos espaços externos. Os resultados demonstraram a precariedade mais acentuada das escolas rurais em relação às urbanas. Nem mesmo as áreas verdes, característica típica das zonas rurais, foram mais encontradas nas áreas rurais. Os espaços externos mais presentes nas escolas de ambas as localidades foram os pátios descobertos.

Em seus estudos, Neto *et al.* (2013a) apresentaram que 14,9% das escolas brasileiras têm características mais sofisticadas que essas, ou seja, as escolas classificadas como tendo infraestrutura escolar adequada são as que têm espaços externos que permitem o convívio social e o desenvolvimento motor, tais como quadra esportiva e parque infantil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra a falta da equidade entre as escolas dos municípios, mas também dá garantias de um padrão mínimo de qualidade. Portanto, com os dados apresentados, fica transparente a possibilidade de modificações nas políticas públicas educacionais do território investigado com a necessidade, visando diminuir as

discrepâncias e promover condições escolares mínimas para que a aprendizagem possa ocorrer em um ambiente escolar mais favorável e inclusivo.

Notamos também que as unidades escolares tanto públicas quanto privadas apresentam uma precariedade de espaços externos, como pátios, área verde, parque infantil e quadras esportivas. Dessa forma, compreendemos que essa ausência impacta na qualidade do ensino ofertado.

Portanto, evidenciamos que a disposição da infraestrutura das escolas públicas e privadas do Território investigado é heterogênea, precária e insuficiente. Importante registrar que esse primeiro movimento de identificação de presença desses equipamentos é necessário; contudo, sinalizamos a necessidade de outras pesquisas que visem observar em *locus* a qualidade da infraestrutura registrada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; XAVIER, Flavia Pereira. Indicadores multidimensionais para avaliação da infraestrutura escolar: o ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, p. 708-746, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18. ed. atual. ampl. São Paulo: Saraiva, 1998.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: DF, MEC, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 03 set. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 25 mar. 2023.

DEMO, P. **Introdução ao ensino da metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação no campo**. Brasília: 2007. Disponível em:

Revista inCORPORaÇÃO, V.1, nº 02, 2023, Feira de Santana, p. 95-110.
<http://periodicos.uefs.br/index.php/incorporacao/index>

http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/490919. Acesso em: 03 set. 2020.

INEP. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica de 2019**. Microdados, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>. Acesso em: 03 set. 2020.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Inter saberes, 2014.

NETO, Joaquim José Soares *et al.* Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 24, n. 54, p. 78-99, 2013a.

NETO, Joaquim José Soares *et al.* A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. **Revista do Serviço Público**, São Paulo, v. 64, n. 3, p. 377-391, 2013b.

RAMOS, Michael Daian Pacheco; PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antônio; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Infraestrutura das escolas rurais de Educação Básica: desigualdades em relação ao meio urbano. **Nodos y Nudos**. v. 6, n.45, p. 10-23. 2018. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/NYN/article/view/9617/7529>. Acesso em: 03 set. 2020.

RAMOS, Michael Daian Pacheco Ramos; OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de; COELHO, Patricia Julia Souza. As Escolas Urbanas e Rurais Baianas: reflexões sobre suas condições de oferta da Educação Básica. In: XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LA REDE REDESTRADO: *Derecho a la Educación Pública y Trabajo Docente: resistências y alternativas*. **Anais...** Lima - Peru, 2018.

SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. **Caderno de Pesquisa**. v. 47, n. 164, p. 386-413. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n164/1980-5314-cp-47-164-00386.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. **Textos para Discussão nº 1267**. Brasília: Ipea, 2007. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1752/1/TD_1267.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.

SOARES, Sergei; SÁTYRO, Natália. **O Impacto da Infraestrutura Escolar na Taxa de Distorção Idade-Série das Escolas Brasileiras de Ensino Fundamental: 1998 a 2005**. Textos para Discussão nº 1338. Brasília: Ipea, 2007. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1504/1/TD_1338.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.

UNESCO. **Qualidade da Infraestrutura das Escolas Públicas do Ensino Fundamental no Brasil**. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Qualidade-da-infraestrutura-das-escolas-p%C3%BAblicas-do-ensino-fundamental-no-Brasil-UNESCO-Digital-Library.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.